

São Paulo, 05 de dezembro de 2011

NOTA À IMPRENSA

## Cesta básica fica mais cara em 15 capitais

Em novembro, os preços dos produtos alimentícios essenciais apresentaram alta em 15 das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As principais altas ocorreram em Vitória (4,73%), Fortaleza (3,91%) e no Rio de Janeiro (3,86%). Houve queda apenas em Aracaju (-0,49) e em Salvador o valor permaneceu estável.

Com aumento de 0,83% no mês, Porto Alegre continua sendo a cidade onde os gêneros alimentícios essenciais custaram mais caro, quando comparados com as demais localidades pesquisadas. Em novembro, na capital gaúcha, a cesta custou R\$ 279,64. Em São Paulo, onde os produtos básicos tiveram aumento de 3,50%, a cesta registrou o segundo maior valor (R\$ 276,31), seguida por Florianópolis (R\$ 268,57), Vitória (R\$ 263,91) e Rio de Janeiro (R\$ 261,69). João Pessoa (R\$ 198,26) e Aracaju (R\$ 181,79) foram as únicas capitais onde os produtos básicos custaram menos de R\$ 200,00.

Com base no custo mais elevado apurado para a cesta básica, no caso a de Porto Alegre, e considerando a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro, o menor salário pago deveria ser de R\$ 2.349,26, o que corresponde a 4,31 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00, valor superior ao de outubro (R\$ 2.329,94). Em novembro de 2010, o mínimo necessário era de R\$ 2.222,99 (4,35 vezes o mínimo vigente de R\$ 510,00).

### Variações acumuladas

De janeiro a novembro deste ano, 15 das 17 capitais pesquisadas tiveram altas nos preços dos alimentos básicos. As maiores ocorreram em Florianópolis (12,78%), Porto Alegre (10,90%) e Vitória (9,05%). Apenas Goiânia (-0,40%) e Natal (-6,28) registraram diminuições no valor da cesta.



Já nos últimos doze meses – entre dezembro de 2010 e novembro deste ano - 14 das 17 capitais pesquisadas apresentaram variações positivas. Em duas localidades as elevações superaram 10,0%: Florianópolis (12,38%) e Porto Alegre (11,95%). Em Salvador (-2,63%), Fortaleza (-1,18%) e Goiânia (-1,12%) as variações no período foram negativas.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – Novembro 2011**

Capital	Variação mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Vitória	4,73	263,91	52,63	106h32m	9,05	6,95
Fortaleza	3,91	206,44	41,17	83h20m	0,38	-1,18
Rio de Janeiro	3,86	261,69	52,19	105h38m	7,84	7,98
São Paulo	3,50	276,31	55,11	111h32m	4,21	4,42
Curitiba	2,94	253,19	50,50	102h12m	3,78	5,91
Florianópolis	2,90	268,57	53,56	108h25m	12,78	12,38
Natal	2,72	206,00	41,08	83h09m	-6,28	0,08
Manaus	2,68	258,32	51,52	104h17m	2,48	3,10
Brasília	2,48	249,13	49,69	100h34m	6,62	5,24
Recife	2,11	210,52	41,99	84h59m	2,44	2,04
Belém	2,09	242,82	48,43	98h01m	7,40	8,40
Belo Horizonte	1,78	256,70	51,20	103h37m	8,66	8,85
João Pessoa	1,60	198,26	39,54	80h02m	2,07	2,47
Porto Alegre	0,83	279,64	55,77	112h53m	10,90	11,95
Goiânia	0,08	233,67	46,60	94h20m	-0,40	-1,12
Salvador	0,00	205,11	40,91	82h48m	1,69	-2,63
Aracaju	-0,49	181,79	36,26	73h23m	3,36	1,12

Fonte: DIEESE



## Cesta x salário mínimo

A jornada de trabalho necessária para quem ganha o salário mínimo adquirir a cesta básica foi, em novembro, de 96 horas e 13 minutos. Em outubro, a mesma compra requisitava o cumprimento de 94 horas e 04 minutos, e em novembro de 2010 exigia 98 horas e 12 minutos.

O custo da cesta básica alimentar quando comparado com o salário mínimo líquido – isto é, após os descontos da Previdência Social – também registra a mesma correlação. Em novembro, a cesta demandava, na média das 17 capitais pesquisadas, 47,54% do rendimento líquido, enquanto em outubro eram necessários 46,48% e em novembro de 2010, 48,52%.

## Comportamento dos preços

Carne bovina e tomate foram os produtos que tiveram aumento mais generalizado, em novembro, com alta em 15 capitais; o arroz e o café subiram em 14 cidades, no mês.

A carne – produto de maior peso na composição da cesta - apresentou taxas maiores em Vitória (6,97%), Florianópolis e Fortaleza (ambas com alta de 4,72%). Ainda na faixa dos 4% aparecem Recife (4,64%), Natal (4,33%) e Rio de Janeiro (4,12%). Houve queda em Salvador (-2,55%) e Porto Alegre (-2,11%). No período anual – novembro deste ano comparado a novembro do ano passado – foram 12 as cidades com elevação, comportamento mais positivo que nos meses anteriores, quando as altas ocorriam em todas as 17 regiões. Os principais aumentos foram apurados em Florianópolis (15,26%) e Natal (14,26%), enquanto as maiores retrações deram-se em Salvador (-4,87%) e Goiânia (-4,87%). A crise financeira, especialmente na Europa, reduziu as exportações do produto. Além disso, as chuvas favoreceram as pastagens e, conseqüentemente, o aumento do peso do gado ampliando a oferta o que pode resultar em relativa queda no preço do mercado interno.

O tomate apresentou significativa elevação mensal no Rio de Janeiro (28,69%), Fortaleza (24,84%), Curitiba (20,85%) e Vitória (20,82%). Em duas capitais foi anotado barateamento do produto: Recife (-4,62%) e Aracaju (-7,52%). No mês de outubro último, foi observada redução de preço em 14 capitais. O preço do tomate é sujeito a grandes oscilações, especialmente devido ao clima. Nos últimos 12 meses, também foram apuradas expressivas altas em 15 cidades, particularmente no Rio de Janeiro (119,42%), Vitória (108,45%), Curitiba (104,58%) e Porto



Alegre (91,98%). Apenas uma capital, Fortaleza (9,84%), teve aumento inferior a 14%. As reduções de preço foram constatadas em Aracaju (-6,82%) e Natal (-15,88%).

O arroz, em período de entressafra, encareceu. A principal safra deve ser colhida de dezembro a janeiro, quando os preços devem cair com o aumento da oferta. As cidades com maior alta mensal foram Fortaleza (3,55%) e Vitória (3,40%). Em Belém (-0,78%), Rio de Janeiro (-3,35%) e Manaus (-4,01%) houve retração. Comparado ao preço de novembro do ano passado, o arroz está mais barato em 15 capitais. As menores taxas ocorreram em Salvador (-15,11%), Natal (-14,87%) e Manaus (-12,25%).

Para o café, as maiores taxas mensais verificaram-se em Manaus (6,81%), Brasília (6,35%) e Porto Alegre (6,02%). Em Aracaju, o seu preço ficou estável e foram anotadas quedas em Natal (-0,29%) e Vitória (-0,32%). O preço do café está bem mais caro em novembro deste ano comparado a igual mês do ano passado, com aumento nas 17 capitais. As altas mais expressivas ocorreram em Belo Horizonte (36,24%), Curitiba (33,45%) Florianópolis (29,35%) e Manaus (28,52%). As menores elevações foram apuradas em Aracaju (2,90%) e Salvador (0,64%). A estiagem de meados do ano prejudicou as floradas que ocorreram com atraso, após a volta das chuvas.

O pão encareceu em dez cidades em novembro, com as principais elevações verificadas em Recife (4,35%), Rio de Janeiro (2,11%) e São Paulo (2,00%). O preço não se alterou em João Pessoa e em outras seis cidades houve redução, como em Porto Alegre (-5,24%), Natal (-3,75%) e Aracaju (-3,07%). Já nos últimos doze meses, o preço do pão subiu em 15 cidades, como em Natal (10,57%), Manaus (7,06%), São Paulo (6,73%) e Recife (6,38%). As quedas foram observadas em Belém (-0,16%) e Salvador (-2,20%). As últimas medidas do governo prorrogando a alíquota zero do PIS/Cofins até 31 de dezembro de 2012 devem favorecer a redução dos preços do pão nos próximos meses.

O óleo de soja teve aumento mensal moderado em dez capitais, como em Natal (2,92%), Recife (1,86%), João Pessoa (1,27%) e Aracaju (1,00%), todas no Nordeste. Em São Paulo, a variação foi nula. Em seis capitais o produto teve pequena queda, como é o caso de Belo Horizonte (-1,33%), Fortaleza (-1,28%), Rio de Janeiro e Porto Alegre, ambas com recuo de 1,18%. Em 12 meses, o produto teve alta em todas as 17 capitais, as maiores apuradas em Natal (21,92%), Aracaju (20,72%) e Belo Horizonte (18,80%). Somente em Belém (7,37%) e Porto Alegre (5,33%) o aumento foi inferior a 10%. A seca em meados do ano prejudicou a safra de



soja, e houve forte demanda internacional, principalmente da Índia e China, pressionando os preços internos.

Dos produtos em que predominou a queda nos preços, em novembro, o principal destaque foi o leite com recuo em 11 capitais, especialmente em Goiânia (-1,77%) e Belo Horizonte (-1,75%), capitais dos maiores produtores de leite. Cinco cidades registraram aumento, em especial, Brasília (4,88%) e Recife (3,88%). Nos últimos 12 meses, porém, o preço do leite subiu em 14 localidades, com a maior alta verificada em Natal (20,28%). A tendência para os próximos meses é de queda, com a melhora das pastagens e consequente aumento da produção de leite.

O preço do feijão teve redução em 10 regiões, em especial em Goiânia (-5,08%), Rio de Janeiro (-3,54%) e Salvador (-2,91%). Nos últimos 12 meses, o feijão ficou mais barato em todas as 17 cidades pesquisadas, com taxas que variaram de -7,68%, em Porto Alegre a -33,91%, em Salvador. A redução de preços resulta da entrada no mercado da segunda safra e da proximidade com a principal produção que se verifica entre dezembro e janeiro.

A batata, pesquisada apenas nas nove capitais do Centro-Sul teve alta, no mês, em sete localidades, como foi o caso de Brasília (14,53%), Rio de Janeiro (13,64%) e Goiânia (10,00%). Em 12 meses, porém, o preço reduziu-se em todas as cidades, particularmente em Porto Alegre (-25,65%) e Belo Horizonte (-24,56%), como resultado da boa safra.

## São Paulo

Em novembro, a capital paulista continuou a registrar o segundo maior valor para o conjunto de alimentos essenciais, cujo preço chegou a R\$ 276,31 o que representa um aumento de 3,50%, em relação ao mês anterior. No acumulado de janeiro a novembro deste ano, a alta é moderada, correspondendo a 4,21%, bastante semelhante à taxa para 12 meses (4,42%).

A maioria dos produtos alimentícios componentes da cesta aumentou em novembro, com destaque para tomate (17,11%) e batata (9,58%). Também subiram a manteiga (3,02%), carne bovina de primeira (2,82%), café em pó (2,15%), pão francês (2,00%), farinha de trigo (0,96%), arroz agulhinha (0,54%) e açúcar refinado (0,43%). O preço do óleo de soja manteve-se estabilizado e houve queda no preço do feijão carioca (-1,16%), banana nanica (-0,79%) e leite integral *in natura* (-0,43%).



Também em comparação com novembro de 2010 quase todos os produtos tiveram aumento. Taxas elevadas foram registradas para tomate (54,42%), café (19,91%), leite (12,73%), óleo de soja (10,36%); e menos expressivas para manteiga (9,30%), açúcar (7,44%), banana (6,84%), pão (6,73%) e farinha de trigo (3,96%). As retrações ocorreram para feijão (-25,85%), batata (-6,63%), arroz (-5,56%) e carne (-2,21%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo necessitou, em novembro, cumprir, para adquirir os 13 produtos essenciais que compõem a cesta básica, uma jornada de 111 horas e 32 minutos, ou seja, cerca de 2 horas a mais que em outubro (107 horas e 46 minutos), mas menor que a de novembro de 2010, que correspondia a 114 horas e 09 minutos.

A comparação do custo da cesta com o salário mínimo líquido – após o desconto da Previdência Social – produz resultado semelhante. A porcentagem do salário mínimo comprometida com a compra da cesta foi, em novembro, de 55,11%, enquanto em outubro ficava em 53,24% e em novembro do ano passado chegava a 56,40%.